

Campanhas de Saúde Pública e Comunicação Organizacional: Perspectivas para a Inclusão de Populações Vulneráveis¹

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

Resumo

O trabalho investiga, na interface entre comunicação organizacional e saúde, produtos comunicacionais como campanhas de saúde pública, com foco em ações voltadas a migrantes e refugiados. A metodologia combina revisão sistemática e pesquisa exploratória com estudo de experiências representativas, como cartilhas e conferências. A fundamentação teórica apoia-se na comunicação organizacional, voltada ao planejamento de fluxos, e na educomunicação, que promove cidadania comunicativa e acesso à informação. O projeto visa qualificar os processos comunicacionais e orientar estratégias inclusivas na atenção primária a populações vulneráveis.

Palavras-chave: comunicação organizacional; cidadania; saúde pública.

Discutir a relação entre comunicação, mobilidade humana e saúde pública revela-se fundamental no contexto contemporâneo do Brasil, especialmente diante das dinâmicas impulsionadas por sujeitos em diáspora. Como país multicultural, o Brasil enfrenta desafios singulares na integração social, cultural e econômica de migrantes e refugiados, situação agravada pela crescente chegada de venezuelanos e pelos desafios impostos pela pandemia de COVID-19.

A comunicação adequada torna-se um instrumento central para transmitir mensagens de saúde de forma acessível, superando barreiras culturais e linguísticas. Estudos como o de Fernandez (2023) reforçam que o fenômeno migratório implica desafios que vão além dos dados estatísticos, exigindo uma abordagem que articule conhecimentos técnicos e a sensibilidade para com as realidades dos sujeitos em movimento.

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática: Comunicação Intercultural e as transversalidades interseccionais em crises. atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

O aprofundamento dessas discussões possibilita a projeção de estratégias teóricas e metodológicas que, além de analisar práticas comunicacionais, visem melhorar a eficácia dos processos em prol de uma comunicação inclusiva. Para compreender o contexto da pesquisa, fundamenta-se em duas dimensões teóricas: a perspectiva da comunicação organizacional (KUNSH, 2016; SANTOS, 2022), que enfatiza o planejamento e as estratégias de comunicação, e a educomunicação (FREIRE, 2021; SOARES, 2011), que, por meio da cidadania comunicativa (MATA, 2009; MALDONADO, 2008), promove informações dialógicas e acessíveis.

A articulação entre cidadania e comunicação organizacional permite não apenas repensar a adequação dos conteúdos sobre saúde, mas também posicionar as organizações como protagonistas na busca por soluções para essa demanda. A comunicação organizacional, ao garantir a visibilidade, avaliação e indução de políticas públicas, alinha os papéis das instituições às demandas da sociedade, de modo a contribuir para a efetivação da cidadania.

Pereira Ramos (2020) sustenta que a interseção entre saúde, comunicação e cidadania estabelece novos paradigmas nos campos da prevenção, informação e literacia em saúde, essenciais para aprimorar a adesão, a relação e a qualidade das práticas clínicas. Tais parâmetros contribuem para o desenvolvimento de cuidados social e culturalmente adaptados, promovem competências comunicacionais e interculturais, favorecem o funcionamento eficaz das organizações de saúde e orientam a definição de políticas públicas.

Diante disso, este trabalho busca analisar e projetar práticas comunicativas em saúde direcionadas a sujeitos comunicantes, considerando suas demandas, saberes e visões de mundo. Propõe-se problematizar a importância da comunicação organizacional na construção de narrativas sobre saúde que atendam especificamente a grupos em situação de vulnerabilidade social, com ênfase em migrantes e refugiados, por meio de ações que dialoguem com a diversidade desses sujeitos.

Adota-se a transmetodologia como abordagem metodológica por integrar diferentes técnicas e perspectivas para uma análise abrangente do fenômeno. Por meio de pesquisa teórica e estudo de caso, analisa-se ações de saúde direcionadas a migrantes e refugiados, identificando as estratégias e canais de comunicação utilizados.

Essa análise permite a construção de um panorama que subsidie o desenvolvimento de práticas comunicacionais eficazes, amplas e inclusivas.

Para tanto, no estágio inicial da pesquisa teórica, foram realizados dois movimentos. O primeiro, consistiu na consulta a plataformas de pesquisa, como Google Acadêmico e espaços específicos da área da Comunicação (Intercom, Compós e SBPJor), pelo qual se constatou a prevalência de temas relacionados à COVID-19, ao tratamento informativo das notícias e à problematização da desinformação e das fake news na área da saúde. O segundo movimento, envolveu a análise de bases de dados de artigos científicos, como Scielo e Web of Science, nas quais se observou uma predileção por estudos bibliográficos, documentais ou de revisão interativa, além de pesquisas sobre avaliação e otimização de campanhas de saúde, inclusive com propostas de pesquisas colaborativas envolvendo povos indígenas. A busca concentrou-se no primeiro semestre de 2023, em publicações dos últimos cinco anos, com ênfase na produção científica gerada a partir da pandemia de COVID-19, dada sua influência na dinâmica informacional e na atualização dos desafios comunicacionais em saúde. Para a busca dos artigos nas bases de dados, realizou-se a inserção dos seguintes descritores: 'migrantes, refugiados e saúde' e 'campanhas de saúde'.

Essa etapa permitiu sistematizar conceitos e avaliar estudos que discutem desde o tratamento de notícias até a problematização da desinformação. Desta forma, os campos de busca abrangeram tanto a literatura sobre comunicação e cidadania (conceitos e estratégias de educomunicação) quanto estudos voltados à avaliação de campanhas informativas e sua eficácia na saúde pública.

Posteriormente, o levantamento e a coleta de dados online em organizações que atuam no campo das migrações no Brasil, por meio de buscas em sites institucionais e análise documental, possibilitaram identificar como as trajetórias, demandas e transformações dos migrantes se refletem na produção de conteúdos informativos. Esse movimento empírico evidenciou a diversidade de formatos midiáticos de livros e cartilhas a vídeos, temáticas e idiomas, ressaltando a preocupação das organizações com a produção de conteúdos acessíveis e inclusivos. Exemplos como a 1ª Conferência Estadual de Migrações, Refúgio e Apátridas do Rio Grande do Norte ilustram como a comunicação pode servir de espaço para a discussão de agendas políticas e a promoção

do sentimento de pertencimento, orientando a elaboração de diagnósticos que embasam futuras ações e políticas públicas. Observa-se essa ação como representativo para evidenciar estratégias comunicacionais que integram planejamento e educomunicação para atender as demandas de públicos vulneráveis.

O estudo evidenciou que a eficácia das campanhas de saúde pública depende não apenas do conteúdo informativo, mas também da forma como as mensagens são construídas e distribuídas. A articulação entre a comunicação organizacional e a educomunicação oferece uma base para a elaboração de estratégias que atinjam efetivamente públicos em contextos de vulnerabilidade. Entre as ações sugeridas, destacam-se: a realização de diagnósticos aprofundados para mapear as necessidades específicas dos migrantes e refugiados; a adaptação dos conteúdos a diferentes idiomas e realidades culturais; o uso de diversos formatos como vídeos, infográficos e cartilhas para ampliar o alcance das mensagens; a criação de espaços de diálogo que promovam a escuta ativa e o engajamento da comunidade.

Tabela 1: Dimensões da Comunicação Organizacional para Estratégias Inclusivas

Dimensão	Estratégias Sugeridas
Diagnóstico	Aproveitar contribuições de conhecimentos anteriores, por exemplo, pesquisas e projetos desenvolvidos por universidades.
Planejamento	Adequar conteúdos que atendam tanto questões mais reativas como outros temas relevantes sobre a questão do deslocamento de pessoas, como saúde mental, violência, etc. Desenvolvimento de materiais multilíngues, uso de formatos acessíveis (vídeos, cartilhas, infográficos) e adaptação das mensagens para diferentes perfis e realidades culturais. Criação de espaços de diálogo (fóruns, redes sociais, eventos presenciais/virtuais) e integração de metodologias participativas para fortalecer a interação entre instituições e comunidade.
Avaliação	Desenvolver pesquisas sobre acesso e circulação dos materiais; Pensar em indicadores sobre os materiais e conteúdos produzidos.

Fonte: Autor (2025).

Em suma, a análise das práticas comunicativas em saúde pública permite projetar estratégias que dialoguem com as experiências existentes e proponham ações mais eficazes, alinhadas às demandas dos sujeitos. Essa articulação é essencial para a promoção de uma comunicação organizacional inclusiva e para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde e à cidadania.

Referências

FERNANDEZ, Adrian Padilla. Fronteira, migração e poder simbólico. In: Daniela Cristiane Ota; Marcos Paulo da Silva. (Org.). Fronteiras culturais e práticas comunicativas. Campo Grande: Editora UFMS, 2023, p. 79-104.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, 2016.

MALDONADO, Alberto Efendy. A perspectiva transmetodológica na conjuntura de mudança civilizadora em inícios do século XXI. In: Maldonado, Alberto Efendy; Bonin, Jiani; Rosário, Nísia (org.). Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa. João Pessoa: Editora UFPB, 2008, p. 27-54.

MATA, María Cristina et al. Ciudadanía comunicativa: aproximaciones conceptuales y aportes metodológicos. In: PADILLA, Adrián e MALDONADO, Alberto Efendy. Metodologías transformadoras: tejiendo la Red em Comunicación, Educación, Ciudadanía e Integración em América Latina. Caracas: Fondo editorial CEPAT/UNESR, 2009.

PEREIRA RAMOS, Maria Natália. Desafios globais contemporâneos da comunicação e da saúde das populações migrantes e refugiados. ALAIC – Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. São Paulo: ALAIC, 2020. Ano 19, n. 35 (set – dezembro 2020), p. 38-49.

SANTOS, Larissa Conceição; Las Relaciones Públicas y los paradigmas en la Comunicación Organizacional: un estudio teórico y reflexivo acerca del panorama actual brasileño. In: XVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2022, Buenos Aires. Memorias del XVI Congreso ALAIC, 2022. v. 1. p. 1-16.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: a busca do diálogo entre a educação e a comunicação. In: Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.